



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**

Raissa Maria Barreto Costa

SHREK SURDO: ESTUDO DE SUA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

Raissa Maria Barreto Costa

SHREK SURDO: ESTUDO DE SUA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira

CAMPINA GRANDE - PB

2023

C837s

Costa, Raissa Maria Barreto.

Shrek surdo: estudo de sua adaptação literária / Raissa Maria Barreto
Costa. – Campina Grande, 2023.

48 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal
de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira".

Referências.

1. Literatura Surda. 2. Adaptação Literária. 3. Cultura Surda.
I. Oliveira, Joyce Gomes de Alenca. II. Título.

CDU 82-056.263(043)


Raissa Maria Barreto Costa

SHREK SURDO: ESTUDO DE SUA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 06 de novembro de 2023.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOYCE GOMES DE ALENCAR OLIVEIRA
Data: 07/12/2023 12:41:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira

Documento assinado digitalmente
 SHIRLEY BARBOSA DAS NEVES PORTO
Data: 07/12/2023 14:09:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

Documento assinado digitalmente
 JOSE TIAGO FERREIRA BELO
Data: 07/12/2023 12:27:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Tiago Ferreira Belo

Campina Grande – PB

2023

*Dedico este trabalho à toda a Comunidade
Surda Brasileira.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela oportunidade de me aprovar no vestibular, a minha mãe Maria Santíssima que nunca me desamparou e esteve comigo em todos os momentos no decorrer do curso, em especial na escrita desse trabalho. Por fim, e não menos importante, ao Espírito Santo que me impulsiona a cada instante para trilhar os caminhos d'Ele.

Aos meus pais que sempre me apoiam, me aconselhando e me educando, posso dizer que sou quem sou hoje por causa deles que pegaram o terço, a bíblia, se ajoelharam e não cansaram de rezar por mim. Aos demais familiares, em especial à minha prima Mabelúcia Guimarães e seu esposo João Batista que tiveram a bondade de comprar o meu celular e serem tão amorosos comigo, ao meu primo Hermógenes Mendes e sua esposa (e minha madrinha) Nara Alice que me acolhem todos os dias que tenho aula até de noite e não tenho como voltar para casa, às minhas priminhas Melissa Mendes e Luna Mendes que recarregam minhas forças quando vou à casa delas, ao meu primo Renan Barreto e Gabriela Barreto por terem me dado uma das melhores notícias nessas últimas semanas de escrita desse trabalho. À minha prima Renata Barreto que corrigiu as normas ABNT desse TCC. E ao meu primo Ivan Andrey Farias da Costa que traduziu o resumo deste trabalho pelo menos umas quinze vezes.

À Comunidade Teófilos, nas pessoas de Joarlan Marlon Carvalho de Araújo e Maria Selma Andrade dos Santos Araújo que deram seu “sim” para a fundação dessa obra missionária, a qual sirvo, participo atualmente do noviciado e tento ser o rosto amigo de Jesus Misericordioso junto aos mais necessitados, como diz o lema dessa comunidade.

À minha orientadora, Ma. Joyce Gomes de Alencar Oliveira, que é muito mais que uma professora, é minha tia de coração, que me acolheu tantas vezes em sua casa, me aconselhou e puxou minha orelha algumas vezes, uma verdadeira amiga que o curso me proporcionou, à sua família, em especial à sua filha Ana Isabela que ainda não nasceu, mas acompanhei desde os primeiros dias de gestação e à qual dedico minhas orações diárias, e que me traz uma alegria imensurável.

À professora, e também doutoranda da UFCG, Conceição de Maria Costa Saúde, que me deu inspiração para o tema deste trabalho, e que juntamente com a equipe do Práticas Pedagógicas Inclusivas (Projeto de Pesquisa e Extensão), Kívia

Karla de Figueiredo Marinho e Sonale Sintia Araújo de Santana Agra, foram uma gigantesca fonte de conhecimentos e aprendizados em minha vida acadêmica, pessoal e espiritual.

Aos demais professores desta instituição, que transmitiram seus ensinamentos de forma proveitosa e afetuosa, com dedicação e zelo pela profissão, em especial à professora Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto que me ensinou a gostar de Literatura.

Ao coordenador do Curso Letras Libras, Prof. Me. José Tiago Ferreira Belo (meu papai), pela pessoa maravilhosa que ele é, por sua dedicação e responsabilidade à coordenação, pelos horários de almoço juntos, por ter me adotado como sua filhinha, enfim, gratidão por cada conselho e por sua paciência e seu carinho para comigo.

A todos os Tradutores e Intérpretes de Libras de todos os campus dessa Universidade, em especial à Gina Kally Ferreira de Oliveira, que sinalizou a Prova do meu vestibular, me causando um certo trauma, mas que já foi tratado no decorrer do curso, eu acho (risos) e que me acompanhou durante meu Estágio TILP na UFCG, me corrigindo e me ajudando na maioria das vezes, e que também me dá carona nas sextas-feiras. À atualmente estagiária Karinne Rodrigues da Costa, que me auxiliou bastante na escrita deste trabalho. E à Geonara de Souza Oliveira e à Julyane Kallyandra Alves Pereira, que interpretaram a minha defesa, que tive a honra de conhecer e perceber que são uns amorzinhos.

Aos meus amigos, que estão comigo me incentivando a melhorar a cada dia e não desistir dos planos de Deus em minha vida, sendo eles: Alanna Oliveira, Allana Moraes, Alex Nobrega, Anagleide Alves, Andreza Gomes, Ângela Pereira, Angélica Alves, Arquilina Nascimento, Cristina Santos, Débora Galdino, Diele Marinho, Emanuel Grangeiro, Fernanda Gomes, Guilherme Alexandre, Haline Rodrigues, Ilcee Cortez, Ingrid Carpintero, Jamilly Ramos, João Pedro Oliveira, Júlia Souza, Kalyeide Lima, Kathyllen Nunes, Kyeves Silva, Lays Cunha, Liam Ferreira, Lívia Alves, Márcia Nascimento, Mariana Barros, Marília Aires, Marlla Gomes, Michele Machado, Pe. Arlan Melo, Pe. Marcos Paulino, Pedro Evangelista, Raí Porto, Renata Dias, Roberta Habinoski, Rodrigo Paulo, Roberto Nunes, Rubens Aires, Sara Lícia, Simone Barbosa, Sueidy Lima, Tainá Borges, Tássila Tenório, Thallita Raquel, Valdeilma Felix, Vanessa Felix, Vanuza Rocha, Wellington Roberto e a todos que direta ou indiretamente me fazem o bem.

“Aposto que quando tudo terminar, vou precisar de terapia. Olha só o meu olho piscando.” (Burro do filme Shrek)

RESUMO

A literatura surda desempenha um papel crucial na construção da identidade surda, facilitando o desenvolvimento cognitivo através da imaginação e a compreensão da narrativa adaptada com personagens surdos para os leitores. Esta pesquisa apresenta como tema central Shrek Surdo: o estudo do processo de adaptação literária. Tem como objetivo geral relatar a adaptação do conto de autoria própria na perspectiva da Cultura Surda e seguimos com os seguintes objetivos específicos: 1) produzir a adaptação do conto Shrek Surdo; 2) identificar no conto adaptado com os aspectos culturais do povo surdo; 3) analisar o conto adaptado relacionando-o com a representatividade surda. Os pressupostos teóricos que fundamentaram este trabalho sobre a cultura do povo surdo foram usados os estudos de Lopes e Veiga-Neto (2006), Vygotski (1993), Strobel (2008), Mourão (2011), Perlin (2004), Lane (1992), Sutton-Spence (2021) e Belo (2016). Sobre a importância da literatura surda utilizamos Mourão (2011), Sutton-Spence (2021) Karnopp e Machado (2006), Oliveira (2017), Karnopp, Klein e Lunard-Lazzarin (2011). Sobre a adaptação do conto usamos Macêdo (2019), Sutton-Spence (2021), Rosa (2011), Mourão (2011). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Sua coleta de dados foi realizada por meio de registros de gravação do conto, analisando seus aspectos relacionados à identidade do povo surdo, trazendo reflexões acerca da cultura do sujeito surdo, a partir de sua experiência visual, da Língua Brasileira de Sinais e a relação da comunidade surda com o conto adaptado. Destacando que não basta apenas transformar personagens ouvintes em surdos, mas também introduzir aspectos culturais surdos para o conto, tornando-o mais inclusivo, representativo e significativo para seu público.

Palavras-chave: Cultura Surda. Literatura Surda. Adaptação Literária.

ABSTRACT

Deaf literature plays a crucial role in the construction of deaf identity, facilitating cognitive development through imagination and understanding of the narrative adapted with deaf characters for readers. This research has as its central theme Shrek Deaf: the study of the process of literary adaptation. Its general objective is to report the adaptation of the short story written by us from the perspective of Deaf Culture and we pursue the following specific objectives: 1) produce the adaptation of the short story Shrek Deaf; 2) identify in the adapted story the cultural aspects of deaf people; 3) analyze the adapted story relating it to deaf representation. The theoretical assumptions that supported this work on the culture of deaf people were used in studies by Lopes and Veiga-Neto (2006), Vygotski (1993), Strobel (2008), Mourão (2011), Perlin (2004), Lane (1992), Sutton-Spence (2021) and Belo (2016). Regarding the importance of deaf literature we use Mourão (2011), Sutton-Spence (2021) Karnopp and Machado (2006), Oliveira (2017), Karnopp, Klein and Lunard-Lazzarin (2011). Regarding the adaptation of the short story, we used Macêdo (2019), Sutton-Spence (2021), Rosa (2011), Mourão (2011). As for the methodology, it is a bibliographical research of a qualitative nature. Data collection was carried out through records of the identity story, analyzing its aspects related to deaf people, bringing reflections on the culture of the deaf subject, based on their visual experience, the Brazilian Sign Language and the relationship between deaf community with the adapted story. Highlighting that it is not enough to just transform hearing characters into deaf ones, but also to introduce deaf cultural aspects to the story, making it more inclusive, representative and meaningful for its audience.

Keywords: Deaf Culture. Deaf Literature. Literary Adaptation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras – Língua Brasileira de Sinais

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

TILP – Tradução e Interpretação de Libras/ Português

ASL – Língua de Sinais Americana

LSF – Língua de Sinais Francesa

EBS – Escola Bilíngue de Surdos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Shrek Surdo sinalizado.....	30
Quadro 2: Fiona.....	32
Quadro 3: Escola Bilíngue para Surdos.....	33
Quadro 4: Fiona é presa.....	35
Quadro 5: Shrek.....	36
Quadro 6: Gina.....	37
Quadro 7: Fiona fica azul.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa da 1ª adaptação do Shrek Surdo na modalidade escrita

Figura 2: Gravação da 2ª adaptação Shrek Surdo sinalizado

Figura 3: Característica de Fiona

Figura 4: Fiona visita a Escola Bilíngue

Figura 5: Fiona é presa no castelo

Figura 6: Shrek foi abandonado pelos pais

Figura 7: Apresentação de Gina

Figura 8: Shrek encontra Fiona depois da sua Transformação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. A CULTURA DO POVO SURDO: REPRESENTATIVIDADE E MARCADORES SOCIAIS	17
2.1 A importância da Literatura Surda	21
2.2 A adaptação do Conto	25
3. ITINERÁRIO METODOLÓGICO	28
4. UMA REFLEXÃO ACERCA DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA	32
4.1 Explorando os dados do Conto Sinalizado	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de estudo a adaptação literária do conto Shrek com personagens surdos. Foi idealizado no ano 2019 na disciplina Leitura e Escrita no curso Letras Libras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, onde uma das atividades avaliativas para composição de nota, foi adaptar um conto para a Literatura Surda, contendo pelo menos um de seus personagens surdos, e assim o fiz, adaptei o conto Shrek na modalidade escrita. Posteriormente, no decorrer do curso, na disciplina Produção Literária em Libras, foi solicitado que os alunos precisariam produzir ou adaptar um conto para Literatura Surda, porém na modalidade sinalizada, e assim foi feito. A análise do processo de adaptação desse conto culminou na elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta pesquisa tem como objetivo geral relatar a adaptação do conto Shrek Surdo, da minha própria autoria, sob a perspectiva da cultura surda, contribuindo assim com a coletânea de obras fictícias na literatura surda. Tendo-se três objetivos específicos: o primeiro é, produzir a adaptação do conto Shrek Surdo; o segundo é, identificar no conto adaptado com os aspectos culturais do povo surdo, e para finalizar, analisar o conto adaptado relacionando-o com a representatividade surda. No que vale ressaltar, de acordo com Castro (2022), a literatura desempenha um papel importante no crescimento cultural, social, promovendo a formação de indivíduos críticos e engajados na sociedade. Dessa forma, avaliando detalhadamente o conto adaptado relacionando-o com a representatividade surda e assim, ajudando a contribuir com a coletânea de obras fictícias na literatura surda.

O problema abordado no presente trabalho trata do interesse em conduzir este estudo para expandir materiais literários em Libras, levando-nos a definir a seguinte pergunta de pesquisa: Como as adaptações literárias surdas são importantes para a construção identitária do sujeito surdo?

A Literatura é importante para o desenvolvimento cultural, social, emocional e cognitivo da criança, pois a literatura se preocupa em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, podendo impactar direta ou indiretamente na construção cultural da Pessoa Surda, através da representatividade cultural e linguística.

O Itinerário Metodológico empregado neste estudo é predominantemente de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica. Cujo mostra o passo a passo de como foi feita a adaptação da narrativa Shrek, antes verde e cujo personagens com características de pessoa ouvinte. Portanto, a monografia está organizada em três capítulos, iniciando com a Fundamentação Teórica, seguida pela Metodologia e, por fim, a Análise de Dados.

Tendo como capítulo 1 esta introdução. No capítulo 2, intitulado como **A CULTURA DO POVO SURDO: REPRESENTATIVIDADE E MARCADORES SOCIAIS**, aborda a relação entre cultura e identidade na comunidade surda, combatendo o isolamento e garantindo seus direitos. Subdividido em duas seções, uma destas tratando sobre **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA** que destaca a relevância da literatura, ressaltando seu papel no desenvolvimento cultural, social, emocional e cognitivo das crianças, além disso, mostra a importância da literatura surda como forma única de expressão que representa a cultura surda, suas experiências e identidades. A segunda seção deste capítulo é **A ADAPTAÇÃO DO CONTO**, que discute o conceito de adaptação na literatura, mostrando que a mesma pode afetar a identidade dos personagens do conto original em relação ao conto adaptado, destacando que não ocorre apenas a mudança no enredo, mas a incorporar os elementos culturais da comunidade surda.

No **ITINERÁRIO METODOLÓGICO**, o capítulo 3, destaca-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa bibliográfica que se trata de uma abordagem de natureza qualitativa por abordar uma adaptação literária como objeto de estudo, e utilizar de dados que mostram seu significado, considerando a obra dentro de seu contexto.

Por fim, no capítulo 4, referente à **UMA REFLEXÃO ACERCA DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA**, dividiu-se em duas partes: "Shrek Surdo (modalidade escrita)", onde a narrativa é minuciosamente demonstrada em sua modalidade escrita, de forma detalhada e explicativa, e no tópico "Explorando os Dados do Conto Sinalizado", estabeleceu-se a conexão entre os elementos literários e as identidades culturais da comunidade surda, enfatizando suas respectivas relevâncias.

2. A CULTURA DO POVO SURDO: REPRESENTATIVIDADE E MARCADORES SOCIAIS

Compreender a perspectiva do surdo como um ponto de referência permite uma apreciação mais profunda da condição surda, como diz Lopes e Veiga-Neto (2006, p. 86) “Ter o próprio surdo como o outro significa buscar nele a possibilidade de que ele mesmo sirva como referente, capaz de informar àquele que olha e se olha, sobre (o que é) a condição ser surdo.” Significa que o próprio surdo, se permite tornar um referencial capaz de refletir para o outro, através de suas experiências, o que é ser surdo.

Entende-se que povo é um grupo de pessoas que vive em um determinado território vinculado à uma nacionalidade. É a reunião de pessoas que tem o mesmo consenso de direito e buscam os mesmos interesses em comum. Isto é, são pessoas que pertencem à mesma cultura. E que Cultura são as festas tradicionais, lendas, crença, maneira de se vestir, pratos típicos e língua de um determinado povo, ou seja, através de seus costumes, interesses semelhantes e tradições comuns. Não sendo diferente com o povo surdo que possuem sua própria língua, de acordo com a Lei nº 10.436/2002, que afirma reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação dos surdos. (Brasil, 2002).

De acordo com Vygotsky (1993) “não é a surdez que define o destino das pessoas, mas o resultado do olhar da sociedade sobre a surdez” (p. 45) dessa forma a identidade não pode ser compreendida, como um processo natural, contudo, por um processo cultural em constante movimento.

Para Strobel (2008, p. 18), “o vocábulo ‘cultura’ vindo do latim significa o cuidado dispensado à terra cultivada [...]. Isto mostra que o cultivo da linguagem e da identidade são, então, os elementos fundamentais de uma cultura.” Por sua vez, representada através da língua usada para a comunicação em seu coletivo, acontecendo com os sujeitos surdos tendo sua própria cultura que é baseada em sua língua, sua história, em suas identidades e suas lutas na sociedade. E é a partir da cultura que o sujeito surdo define sua identidade surda. Isto é, quando uma pessoa se identifica com uma comunidade está disposta a valorizar essa condição cultural, passando a se sentir mais orgulhosa e autoconfiante nessa construção da identidade, que acontece quando os surdos são inseridos em uma comunidade, tem a influência da história que é passada de geração a geração relatando suas experiências de vida

pertencente ao determinado grupo social dos surdos. Isto é a partir de sua história e lutas por direitos e espaços na sociedade, que se constitui em um determinado povo, identificado através de suas identidades culturais.

A autora Karin Strobel (2008) discorre sobre o conceito de “artefatos culturais” que são objetos produzidos por grupos culturais, incluindo tudo que se vê e sente estando em contato com a cultura de um povo. São sete tipos de artefatos que são: Experiência visual; Linguístico; Familiar; Literatura surda; Vida social e esportiva; Artes visuais e Política.

Os artefatos culturais criam representações sobre como é o surdo. A cultura que caracteriza um local, onde convivem os sujeitos, é construída nos processos sociais e práticas discursivas, através dos artefatos culturais. As manifestações das tradicionais culturas, dos valores e das artes de diferentes grupos correm o risco de desaparecer com o tempo, mas para que não desapareçam, essas manifestações são frequentemente modificadas, hibridizadas, tendo a possibilidade de circular em muitos locais. (Mourão, 2011, p. 45)

Portanto, é importante para o sujeito surdo participar da comunidade surda, de modo a não perder sua cultura e sua identidade, visto que o isolamento não o apoiará em suas lutas e conquistas enquanto sujeito surdo, além dos valores linguísticos de sua língua visual – espacial, própria para sua comunicação. Pois se o surdo não está integrado à comunidade surda, ele não terá seus direitos assegurados, é fundamental que ele esteja em coletivo para que assim possa ter conquistas, garantindo seu direito em diversos espaços. Por isso a importância do coletivo, da vida em comunidade, de suas experiências em grupo, de suas histórias, lutas e manifestações na sociedade. Conforme diz a pesquisadora surda Miranda (2001):

Sou surdo! O meu jeito de ser já marca a diferença! [...] ser surdo, viver nas diferentes comunidades dos surdos, conhecer a cultura, a língua, a história e representação que atua simbolicamente distinguindo a nós surdos e à comunidade surda é a marcação para sustentar o tema em questão. (P. 08 apud Strobel 2008, p. 24)

Assim, reflete-se a citação, a perspectiva de uma pessoa surda sobre a identidade e como essa identidade, está intrinsecamente ligada à sua experiência como surdo. Ressaltando a importância de reconhecer as identidades surdas e a riqueza da cultura como parte integrante da diversidade humana. Explica Lane (1992

apud Strobel, 2008), que quando se pensa em surdez, é pensar em um mundo sem som, se tornando assim um terrível pesadelo, que se ajusta ao estereótipo que imaginamos sobre os participantes da comunidade surda. Porém, esse pensamento é muito equivocado, pois os surdos não são incomunicáveis e não vivem isolados.

Poderíamos usar a metáfora de uma semente que é plantada em solo e cresce uma bela planta; mas isto não ocorre sem a ajuda da natureza, ou seja, do sol, da chuva, do vento, do fertilizante do solo, que faz a semente reagir e desenvolver. A semente que está sozinha sem ademão da natureza, não crescerá uma vez que estaria abandonada e apodrecendo. (Strobel, 2008, p. 18)

Viver em interação uns com os outros é importante para a vida em grupo, além de ser uma fonte de encorajamento, cada pessoa em sua peculiaridade edifica o seu corpo social, e com relação ao povo surdo, não é diferente, estar em comunhão fortalece assim suas lutas e caracteriza sua cultura.

Vale evidenciar que a cultura surda é como se aquecesse o coração do povo surdo, tendo algo em comum, em relação aos valores, língua, costumes, ideias, entre outros. Pois as identidades surdas são construídas através das representações da sua cultura, e se adequa de acordo como jeito que é recebida pelo sujeito surdo. Respeitando o direito da pessoa de assumir o posicionamento que considere melhor e o uso de artefatos que facilitam sua vida e comunicação com os demais, além de que sua luta política e a consciência oposicional são importantes aspectos da experiência surda, permitindo que os sujeitos se representem e se defendam contra as barreiras atitudinais e linguísticas importantes para essa sociedade ouvintista¹.

As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos, que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez. (Perlin, 2004, p. 77-78 apud Schmitt; Luchi, 2013, p. 03)

¹ O termo ouvintismo foi criado por Skiliar (1999) e significa a que a sociedade se rege majoritariamente em punição do modo de ser ouvinte, em detrimento das perdas linguísticas sociais, emocionais que os surdos venham a ter.

Ainda de acordo com a autora, destaca-se como as identidades surdas são construídas em relação à cultura surda e como essas identidades podem ser moldadas pela receptividade cultural do indivíduo.

O conceito de que a identidade é algo fluido e está em constante construção móvel que pode ser transformada ao longo do tempo, podendo levar o sujeito a ocupar diferentes posições ao longo de sua jornada. Isso reflete a natureza dinâmica e multifacetada das identidades, que podem evoluir e se adaptar em respostas às experiências, interações e mudanças na vida de um indivíduo. Essa compreensão da identidade como algo em constante evolução é relevante para o entendimento das experiências das pessoas surdas e como elas se relacionam com sua identidade e cultura.

A comunidade surda é diversa, heterogênea e é essencial compreender e respeitar essa variedade de identidades e experiências dentro dela. As identidades surdas podem ser moldadas por fatores como a língua de sinais que utilizam, as experiências pessoais, culturais, entre outros.

A experiência dos surdos brasileiros faz parte da vida brasileira: a comida, as roupas e as tradições culturais (como as festas e as crenças folclóricas); a natureza, a geografia e a história do país; a vida política, social, econômica e técnica, tudo isso faz parte da literatura em Libras. Por isso ainda que se trate de uma Literatura em Língua de Sinais feita por pessoas surdas, a Literatura em Libras faz parte da Literatura Brasileira. (Sutton-Spence, 2021, p. 27)

Salienta-se que a Libras é a Língua Brasileira de Sinais, e em cada país tem sua própria Língua de acordo com a sua cultura. Da mesma forma, acontece com a literatura que provém de cada país, como a literatura em ASL faz parte da literatura americana, a literatura em LSF está na literatura francesa, assim também a literatura em Libras faz parte da literatura brasileira, pois nela consta obras feitas pela comunidade surda do Brasil, porém todas estas Literaturas em Línguas de Sinais fazem parte da Literatura Surda. Sendo, por sua vez, importante registrar a cultura de cada país e de cada língua, pois no mundo cada pessoa tem sua própria história e literatura.

Na construção da identidade e da representação da surdez como uma marca cultural, a língua de sinais desempenha papel fundamental. Sua importância, para além da comunicação, que, sem dúvida, é a mais importante, está na própria imagem que ela compõe. Dito de outra forma, está na

própria contribuição dela para que possamos ver a materialidade de um tipo de sujeito que se comunica usando as mãos em movimento no espaço. Portanto, ao tornar visível a comunicação surda, também deu visibilidade para aquele que a utiliza. (Belo, 2016, p. 39)

Desse modo, a Língua de Sinais para a comunidade surda, vai além de mera comunicação, pois exerce um papel crucial na construção identitária e representatividade cultural. Contribuindo, assim, para a visibilidade e reconhecimento da comunidade surda como uma parte importante para a diversidade cultural. Não facilitando apenas a comunicação, mas também enriquecendo a compreensão e apreciação da riqueza cultural surda. Belo (2016) ainda explica que, a representatividade é compreendida onde a linguagem desempenha um papel crucial na definição da forma como alguém é percebido. Por tanto, é complexa a relação entre representação e construção da imagem mental do sujeito.

Dessa forma, a cultura surda é baseada na língua de sinais, história, lutas e conquistas desse povo, e também na sua representatividade e seu marco social cultural sendo a participação da comunidade surda essencial para preservar essa cultura e garantir direitos. Faz-se fundamental respeitar a diversidade de experiências na comunidade surda e reconhecer a contribuição da Literatura Surda para a Literatura Brasileira refletindo a importância de registrar a cultura de cada país, é o que veremos na seção a seguir.

2.1 A importância da Literatura Surda

A literatura é uma arte, podendo ter como matéria-prima o código (palavras, sinais, sons ou imagens), tendo a função de despertar emoções, divertir, refletir, afirmar a identidade de um povo, valorizar a cultura e tradição, dar asas à imaginação, mostrar a realidade, dentre outras. Sua importância é de suma relevância, pois, segundo Castro (2022), a literatura é importante para o desenvolvimento cultural, social, emocional e cognitivo da criança, pois a educação se preocupa em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade.

A literatura possibilita que a pessoa surda, aprenda a se expor visibilizando sua cultura. O surdo aprende com a literatura, a manifestar o seu lado artístico para com a sociedade, através de suas experiências ao longo da história, conhecimento de

mundo e o que ele possa expressar tornando visível também a sua empatia, ou seja, sem a literatura o sujeito surdo não consegue formular suas críticas em relação ao mundo. Dessa forma, a literatura oferece às pessoas surdas a oportunidade de se expressarem e compartilharem sua cultura de maneira significativa, se tornando uma ferramenta vital para a comunicação e promoção da compreensão mútua.

Literatura Surda? O que representa a Literatura Surda? Será que a Literatura Surda está dentro do círculo da cultura surda? [...] as identidades surdas e os sujeitos surdos estão envolvidos em práticas sociais, adquirindo as subjetividades de fábricas culturais e trazendo em forma de discurso as representações surdas. (Mourão, 2011, p. 19)

A Literatura Surda consiste em uma forma única de expressão que emerge a cultura surda, pois ela representa as experiências, perspectivas e identidades das pessoas surdas, incorporando suas vivências históricas, valores e visões de mundo, contribuindo para a construção das identidades surdas e das subjetividades que surgem das práticas sociais compartilhadas.

Essa literatura consiste em obras produzidas em Línguas de Sinais, podendo ser produzidas por surdos e ouvintes participantes da comunidade surda, nelas são representadas a cultura surda, mostrando direta ou indiretamente aspectos relacionados à sua história e suas lutas na sociedade. Conforme explica a autora:

A maior parte da literatura surda em que o destinatário imaginado é o público surdo é criada por surdos, mas não é preciso ser assim. Autores ouvintes, ou autores surdos e ouvintes em parceria, também criam literatura surda destinada aos surdos e que trata da experiência ou do conhecimento dos surdos. (Sutton-Spencer, 2021, p. 40)

As narrativas criadas e apresentadas por surdos e não surdos fluentes na Língua de Sinais e conhecedores da cultura surda, podem ser entendidas como dispositivos de resistência e de marcação cultural, ou seja, dão visibilidade a muitos protagonistas anônimos a partir de suas narrativas que são traduzidas, adaptadas e idealizadas, motivando a possibilidade de narrar o que é vivido para ser conhecido.

Segundo Mourão (2011 apud Sutton-Spence, 2021, p. 26), “a literatura em Libras é um artefato importante da cultura surda e também é um processo”. Além de ser um processo contínuo e dinâmico, ela representa uma forma única de expressão literária que utiliza os sinais para contar a história, transmitir emoções e compartilhar conhecimentos.

A literatura infantil está presente em diferentes contextos sociais, desempenhando um papel crucial na construção de discursos sobre os surdos e na compreensão positiva da cultura surda, em diversos contextos sociais. Segundo as autoras, (Karnopp, 2006 apud Strobel, 2008), diferentes artefatos culturais são produzidos no sentido de dar sustentação a determinados discursos sobre os surdos. Desempenham assim, um papel educativo e informativo, ajudando a quebrar os estereótipos e preconceitos enquanto celebram a diversidade e as identidades culturais dos surdos desde sua juventude. Portanto, a literatura infantil é um importante meio de construção e disseminação da cultura surda.

Quando uma criança surda assiste a um vídeo que contém elementos de sua cultura, cria uma oportunidade valiosa para que ela se identifique e se conecte profundamente ao conteúdo, favorecendo não apenas a sua compreensão e apreciação de sua própria cultura, mas também contribui para sua formação como sujeito surdo. Ao ver aspectos de sua cultura representados de forma autêntica, ela sente que sua identidade é valorizada e reconhecida, que é extremamente fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima positiva e de um senso de pertencimento à comunidade surda.

As histórias e as representações da cultura surda, caracterizadas pela experiência visual, são corporificadas em livros para crianças de um modo singular, em que o enredo, a trama, a linguagem utilizada, [...] evidenciam o caminho da autorrepresentação dos surdos na luta pelo estabelecimento do que reconhecem como suas identidades, legitimando sua língua, suas formas de narrar as histórias, suas formas de existência, suas formas de ler, traduzir, conhecer e julgar os produtos culturais que consomem que produzem. (Karnopp; Machado, 2006, p. 14)

Constituindo para o crescimento e desenvolvimento cultural do povo surdo. Possibilitando dessa forma que o sujeito surdo se sinta representado através de um personagem ou de uma situação abordada na narrativa. Dessa forma, a representação cultural na literatura desempenha um papel determinante na formação da identidade e do desenvolvimento da pessoa surda.

As obras de literatura surda retratam as histórias próprias, criadas por surdos, adaptações e traduções dos clássicos da literatura universal contadas em língua de sinais, envolvendo os diversos gêneros literários, cuja produção visa o entretenimento, fazer sentido de mundo e criar verdades, educar, aculturar, ampliar e desenvolver a língua –

ampliando seus limites – oportunizar aos autores a mostra de habilidades linguísticas e manter a identidade do grupo. (Oliveira, 2017, p. 146)

A literatura surda oferece aos autores a oportunidade de demonstrar as suas habilidades linguísticas e contribuir na preservação das identidades surdas, desempenhando um papel fundamental na representação da cultura surda, sendo caracterizada pela presença de personagens surdos, pelo uso da Língua de Sinais na modalidade sinalizada, aspectos visuais, entre outros elementos que possibilitam a perspectiva de outros olhares a respeito do sujeito surdo. Por um lado, os autores discorrem que:

[...] muitos sujeitos vinculados às comunidades surdas notaram que essa 'abertura' de espaço poderia ser usada para, de certa forma, subverter a lógica normalizadora do imperativo da inclusão. Percebeu-se que havia um mercado consumidor em potencial, o qual deveria ser contemplado, incentivando o consumo e a circulação de muitas obras que permitissem um processo de identificação dos surdos com seus marcadores culturais. (Karnopp et al., 2011, p. 59)

Em outras palavras, é interessante observar que à medida que o espaço para expressão cultural surda se expande. Destacando a importância de dar voz à cultura surda de forma autêntica e independente, em vez de apenas buscar assimilação dentro de estruturas dos outros.

Sendo o folclore um conjunto cultural de conhecimentos, nas comunidades de surdos, a transmissão dessa cultura e conhecimento se dá de forma visual/sinalizada, pelo fato de as línguas de sinais não possuírem um sistema escrito padronizado em todos os países, assim, a forma de registro das produções culturais dos surdos é através de gravação em vídeos. (Oliveira, 2017, p. 150)

Consiste também em materiais de fácil compreensão para crianças e jovens surdos através do recurso visual em vídeos, permitindo assim, que tenham autonomia na leitura. Em uma entrevista feita a dois alunos surdos, ambos escolhem o material sinalizado ao invés do escrito pelo conforto linguístico e por causa da dificuldade com a língua portuguesa.

Tem diferença deste tipo de material com texto e livros?

Aluno A - Melhor os vídeos, porque é mais visual, no livro eu não conheço as palavras.

Alunos B - O vídeo, por causa da Libras que me deixa confortável, o livro eu não compreendo não consigo responder. (Oliveira et al., 2014 p. 65 apud Nichols, 2016, p. 86)

Percebemos que os alunos surdos compreendem os conteúdos informados em sua própria língua, que é a Língua de Sinais, isto é, pelo fato do vídeo ser visual, permite que se passe a informação e que haja entendimento dos alunos. Fazendo com que estes se sintam representados em sua cultura, identidade e cotidiano.

Como a Cinderela Surda (2011), a história foi transmitida para a comunidade surda, sem que se saiba quem a contou inicialmente. Os autores decidiram documentar e compartilhar a obra, expressando a intenção de recontar a história a partir de uma perspectiva específica, sendo ela a cultura surda, implicando em abordar a narrativa sob a influência única dessa comunidade cultural.

Não sabemos quem contou esta história pela primeira vez. Ela foi sendo recontada entre os surdos e nós resolvemos registrar e divulgar este belo texto. [...] nosso objetivo, neste texto, é recontar essa história a partir de uma outra cultura, a cultura surda. (Hessel et al., 2011, p. 5)

A prática de recontar histórias dentro da cultura surda é uma forma significativa de preservar e compartilhar narrativas importantes, ajudando assim, a promover uma compreensão profunda da perspectiva e da experiência surda, destacando seus valores e tradições que são significativos para a comunidade. Essas histórias também podem ser adaptadas com objetivo de servir como meio importante para educar, sensibilizar e contribuir para representatividade e fortalecimento da cultura surda.

2.2 A adaptação do Conto

A adaptação de narrativas é uma prática antiga, pois as pessoas sempre compartilham histórias de várias maneiras, seja por meio de apresentações teatrais, narrativas orais, sinalizadas ou escritas, de arte visual, entre outros. Toda obra que é adaptada de uma obra original é chamada de palimpsesto (GENETTE, 2010). Também, é uma maneira de descrever como textos e obras podem evoluir e se relacionar uma com a outra ao longo do tempo. Conforme explica a autora:

Um palimpsesto é um pergaminho cuja primeira inscrição foi raspada para se traçar outra, que não a esconde de fato, de modo que se pode

lê-la por transparência, o antigo sob o novo. Assim, no sentido figurado, entenderemos por palimpsestos (mais literalmente: hipertextos) todas as obras derivadas de uma obra anterior, por transformação ou por imitação. (Genette, 2010, p. 7)

Esse conceito é usado figurativamente para descrever obras que são derivadas de uma obra anterior, seja por meio de transformação ou imitação, portanto, a adaptação de um conto refere-se ao processo de transformar uma história original em outra forma de mídia ou expressão artística. Podendo incluir adaptações de contos literários para filmes, peças de teatro, livros e outras formas de mídia. Tendo por objetivo recontar a história de maneira adequada e eficaz, mantendo os elementos essenciais da história original, como personagens, trama e temas, enquanto se faz ajustes para se adequar ao meio escolhido. Conforme esclarece o autor:

Uma adaptação não se trata de uma cópia se considerarmos o fato de ela se destinar a um público-alvo diferente, o que implica não apenas uma atualização de linguagem, mas também novos parâmetros de interpretação, pois se trata de públicos situados em tempos e comunidades diferentes. (Macêdo, 2019, p. 88)

Portanto, as adaptações não são uma cópia direta, pois muitas vezes envolvem ajustes na linguagem, contexto e interpretação para atender um público alvo diferente, situado em um tempo e comunidade distintos. Isso permite que a obra seja relevante e acessível a diferentes públicos ao longo do tempo, alterando também a identidade dos personagens, tendo assim um impacto significativo na representação da temática.

Ressaltamos aqui mais uma escolha do adaptador que acaba por se tornar incoerente com a temática africana em que a obra está inserida, pois muito embora ocorra uma mudança no tom de pele dos gigantes, agora eles são negros, os mesmos não possuem uma identidade. Quando falamos em identidade, estamos nos referindo aos nomes, uma característica que, sem dúvida, reforça o pertencimento. (Macêdo, 2019, p. 129)

Ao fazer mudanças, os personagens podem perder parte de sua autenticidade e conexão com a cultura em que estão inseridos. A identidade desempenha um papel fundamental na representação e no pertencimento cultural, e sua alteração deve ser cuidadosamente considerada em adaptações.

A adaptação acontece quando existe mudança relacionada à linguística e à Cultura de uma narrativa para outra. Se tratando da adaptação surda, ocorre a

mudança para a cultura surda, o uso da língua de sinais e a transformação de personagens ouvintes para surdos. Como explica Sutton-Spence (2021):

As adaptações de histórias traduzidas para Libras são destacadas especialmente por adaptarem seu enredo para incluírem nele personagens surdos [...]. Quando contamos os contos tradicionais em língua de sinais, apesar de mantermos o enredo básico, adicionamos esses elementos culturais da comunidade surda. (p. 223)

É interessante notar como as adaptações de histórias traduzidas para Libras buscam não apenas traduzir o enredo, mas também incorporar elementos culturais da comunidade surda, como personagens surdos. Isso demonstra o compromisso em tornar as histórias mais inclusivas e representativas, ao mesmo tempo em que respeita e valoriza a cultura e identidade surda.

Por exemplo, no conto Shrek original a personagem principal é ouvinte, que fala de uma menina que perdeu sua família, sendo criada por sua madrasta que a maltratava, fazendo-a trabalhar todos os dias, sem direito a diversão. Certa vez, recebeu uma ajuda para ir para o baile e lá perdeu seu sapatinho de cristal, cujo príncipe estava apaixonado, e foi reconhecida por sua bondade, merecendo assim o casamento e final feliz para sempre. Em relação a Cinderela Surda (2011) que é uma adaptação cultural, seus autores acrescentam informações culturais referentes à comunidade e sua identidade surda. Segundo o autor:

A equipe que fez a adaptação desta história idealizou algumas substituições, tais como: a Cinderela passou a ser surda, usaria da língua de sinais e o sino foi substituído por um relógio, pois este é mais visual. Outra adaptação feita foi a substituição do sapato pela luva, a qual Cinderela perdeu ao sair do baile. A luva foi escolhida por ser um simbolismo na Língua de Sinais. (Rosa, 2011, p. 42 apud Nichols, 2016, p. 91)

A história é adaptada para que se pareça mais com vida da comunidade surda, por isso usam elementos visuais para mostrar a cultura do povo surdo, ou seja, não faz sentido usar um sino pois não se escuta as suas badaladas então usa-se um relógio que é notório o passar das horas através de seus ponteiros. Portanto, essas histórias como essa desempenham um papel importante na inclusão e na representação da comunidade surda, pois elas não apenas proporcionam histórias

relevantes, mas também contribuem para a valorização da cultura e identidade surda, tornando as narrativas significativas para esse público.

São adaptações de histórias ou de contos de fadas que existem há anos, para empoderar a comunidade surda, valorizando a cultura, a Libras, etc. [...] os personagens principais são surdos e o enredo da história muda um pouco. [...] realizam adaptação para cultura surda, de forma que o discurso traz representações sobre os surdos (Mourão, 2011, p. 54)

As narrativas são ajustadas para que as pessoas surdas possam conhecer o universo surdo da forma que ele é, para que seus aspectos se relacionem com seus valores culturais e linguísticos, podendo ser adaptadas por surdos, mas também por não surdos, membros da Comunidade Surda.

A Literatura em língua de sinais está vinculada à Literatura Surda e tem foco nessa língua e nas formas de tradução, adaptação ou criação. Ela é produzida por sujeitos surdos ou ouvintes que fazem parte da comunidade surda, como profissionais na área, que também podem ter mãos literárias. (Mourão, 2011, p. 134)

É produzida por membros da Comunidade Surda, bem como por profissionais na área, que também sejam proficientes na Língua de Sinais e contribuam para a evolução literária. Desempenhando um papel fundamental na promoção da cultura e da identidade surda, pois é importante que as crianças naveguem nesse conhecimento, podendo identificar a realidade por meio dele.

Assim, ao adaptar histórias da literatura clássica e incorporar elementos da cultura e identidade surda, os autores da literatura surda, estão fazendo uma importante conexão entre as narrativas tradicionais e a experiência surda. Isso permite que a comunidade surda se veja representada na literatura e que sua cultura e língua sejam valorizadas e compartilhadas por meio dessas adaptações literárias.

3. ITINERÁRIO METODOLÓGICO

A perspectiva metodológica nesse estudo trata de uma pesquisa com foco na abordagem de natureza qualitativa por se tratar do objeto de estudo que é a adaptação literária, com objetivo de estudar este processo, visando a sua estrutura textual na

construção da pessoa surda em seu desenvolvimento cognitivo, identitário e cultural. Dessa forma, entendendo que a pesquisa qualitativa se utiliza de dados buscando seu significado, considerando a obra estudada dentro de seu contexto.

A pesquisa é bibliográfica quando realizada com estudos exploratórios e de análises de conteúdos, pois se baseia em materiais existentes, como livros e artigos científicos. O que significa que são conduzidos, principalmente, através da revisão e análises de fontes já publicadas. De acordo com o Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (p. 50)

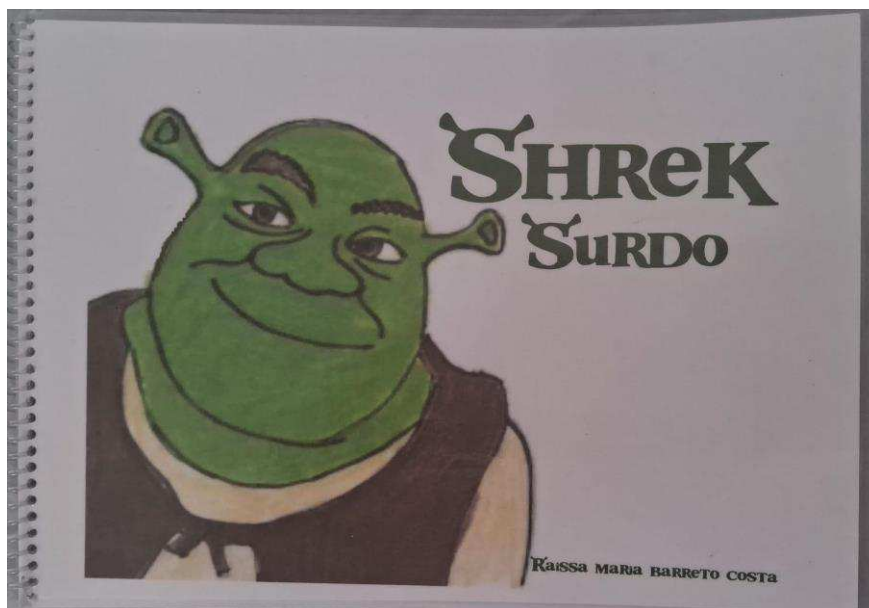
Portanto, esses materiais auxiliam a temática dessa pesquisa uma vez que contribuem no conhecimento científico, é a partir destes livros e artigos relacionados aos estudos teóricos sobre representatividade surda possibilitou desenvolver a pesquisa, isto é, os estudos exploratórios de autores diversos, a obra original, foi estudado como é a relação com a vida dessa comunidade através da obra adaptada. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental nos estudos históricos, pois em muitas situações, não existe outro jeito de conhecer o que aconteceu senão pelos dados secundários, por isso é importante os autores desenvolver pesquisas dentro do contexto relativo a fatos da comunidade surda, pela pouca quantidade destes materiais.

Essa obra apresenta a adaptação de um conto da literatura infanto-juvenil para a literatura surda, caracterizada por personagens surdos e pela cultura e identidade surda presentes no texto, com o objetivo de promover empatia e inclusão do povo surdo na literatura, através de sua representatividade.

Desse modo, foi realizado o relato de experiência da autora do conto e também pesquisadora deste trabalho relacionando o conto em partes com a cultura e identidade da comunidade surda, além de explorar elementos específicos do conto, como a Libras e as experiências dos personagens surdo, contribuindo para a representação do povo surdo.

A priori, a narração foi estudada na modalidade escrita, na disciplina Leitura e Escrita, ministrada pela professora Conceição de Maria Costa Saúde, cujo a mesma solicitou que seus alunos adaptassem um conto, mudando seu enredo e seus personagens de acordo com a cultura surda.

Figura 1: Capa da 1ª adaptação do Shrek Surdo na modalidade escrita



(Capa produzida e desenhada pela pesquisadora, 2023.)

Na figura 1, mostra a capa do conto adaptado na sua modalidade escrita, cujo imagem foi desenhada a mão. O trabalho foi entregue para composição de nota, sua cor ainda verde, que posteriormente, por sugestão da professora desta disciplina, foi alterado para azul. A narrativa escrita consta no Apêndice deste trabalho.

Figura 2: Gravação da 2ª adaptação Shrek Surdo sinalizado



(Foto autorizada pela pesquisadora, 2023.)

Em seguida, a Figura 2, trata-se do processo de gravação do conto sinalizado, fazendo uso de fantasia improvisada da personagem Gina. O vídeo foi gravado no Estúdio de Multimídia do Laboratório de Libras da UFCG, sendo necessárias cinco trocas de roupas para a gravação dos seguintes personagens: Shrek, Fiona, Gina e o Encantado, além da roupa preta para o processo de narração. A adaptação para conto sinalizado foi uma solicitação da professora Joyce Gomes de Alencar, que ministrou a disciplina de Produção Literária em Libras, e foi aproveitado a mesma narrativa da figura 1, cujo é tema central deste trabalho.

Quadro 1: Conto Shrek Surdo Sinalizado



(Imagem pública alterada pela pesquisadora, 2023)



(Para versão no Youtube, canal da pesquisadora, 2023.)

(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023.)

Desta forma, na Análise de Dados desta pesquisa foi observado o uso das cores, a estética do texto literário, a escolha de elementos culturais da comunidade surda, mostradas e analisadas através de Quadros contendo QR Code vinculado à Figura selecionada.

As etapas seguidas para essa pesquisa, foram descritas a seguir:

No primeiro momento, foi feita a adaptação do conto Shrek Surdo, primeiramente na modalidade escrita (ainda verde), e em seguida na modalidade sinalizada com a alteração na cor do Shrek.

No segundo momento, foram identificados aspectos culturais do povo surdo, apresentados no conto, como alguns tipos de identidades surdas, a Escola Bilíngue para Surdos, entre outros.

Finalmente, no terceiro momento, no conto adaptado analisamos cada parte relacionando com a representatividade do sujeito surdo, como a presença do personagem principal Shrek sendo surdo.

A descrição de nossas etapas de pesquisa consta no próximo capítulo, dedicado à Análise de Dados.

4. UMA REFLEXÃO ACERCA DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

Refletir esse processo nos leva a pensamentos profundos e críticos acerca da adaptação literária, em suas ideias, experiências e situações. Que envolvem a aplicação de técnicas, análises de dados para extrair *insights* da obra literária, identificação de padrões, identidades, culturas e também sentimentos subjacentes no texto. Nesse capítulo iremos identificar e analisar na narrativa Shrek Surdo os

aspectos relacionados a representatividade surda, tanto como seus fatores identitários e culturais.

4.1 Explorando os dados do Conto Sinalizado

Em Shrek Surdo, houve a adaptação do enredo para a construção dos personagens surdos. Onde foi mudada a história permanecendo a mesma essência, ou seja, a princesa Fiona foi presa pelos pais em uma torre vigiada por um dragão, mas não pelo mesmo motivo do conto original, pois de dia ouvia e de noite era surda. Sem saber desse detalhe Shrek vai resgatar a princesa, a pedido da Fada Madrinha, que fala com ele através da Gina (Intérprete de Libras), uma nova personagem acrescentada à história. Fiona percebe que o ogro é surdo e começa a falar com ele em Libras, eles se apaixonam e essa cena é vista pelo Encantado através de seu espelho mágico, onde sua mãe irritada vai até o pântano transformar Fiona em uma ogra surda, deixando o Shrek ainda mais apaixonado, mais um motivo para viverem felizes para sempre.

A cultura surda mostrada em Shrek Surdo, é percebida através da experiência visual, sob o uso das imagens e sua sinalização, contendo personagens surdos dentro das perspectivas identitárias de sujeitos surdos.

Quadro 2: Fiona

Figura 3: Característica de Fiona



Tradução: Narração - Mas Fiona tinha algo especial, ouvia durante o dia, mas perdia a audição ao anoitecer.

Sinalização da característica de Fiona



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

O quadro 2 relata sobre uma das personagens principais, a Fiona tem uma grande diferença entre as jovens do Reino, ela ouve durante o dia e perde a audição ao anoitecer. Fazendo referência à Identidade Surda Híbrida, que é quando a pessoa nasce ouvinte e a surdez é adquirida. Como explica Santana (2020):

“É composta geralmente por surdos que nascem ouvintes e por algum motivo de doença ou acidente perdem a audição. São pessoas que transitam nos dois universos linguísticos, sabem bem o português escrito, a libras e faz leitura labial. São pessoas que não têm dificuldade em comunicar-se com ouvintes, é oralizado, conseguem entender e serem compreendidos. Aceitam-se como surdos.” (p. 05)

É fascinante observar a fluidez dessas pessoas ao transitar entre a comunidade dos ouvintes e a dos surdos. Assim como a Fiona, que tem sua surdez adquirida através de um feitiço, mas que aceita a sua identidade surda e tem a facilidade de comunicação com ambas comunidades, refletindo uma notável adaptabilidade. Mas que mantém uma conexão com a cultura surda, e ao mesmo tempo interage com o mundo ouvinte. Essa identidade destaca com diversidade dentro da comunidade surda e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos linguísticos.

Quadro 3: Escola Bilíngue para Surdos

Figura 4: Fiona visita a Escola Bilíngue



Tradução: (Fiona admirada com a sinalização dos surdos em frente à Escola)
Narração - mas a família dela não gostava.

Sinalização da Fiona admirada



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

Conforme mostra o Quadro 3, na Figura 4 sua aquisição linguística da Língua de Sinais, que aconteceu através do contato contínuo com os alunos da Escola Bilíngue para Surdos, no qual Fiona frequentava todas as tardes escondida de seus pais.

Escolas bilíngues priorizam a língua brasileira de sinais (LIBRAS) como a língua primária e o português escrito como língua secundária para os alunos surdos - ao contrário das escolas inclusivas, que incluem os alunos surdos em salas de aulas mistas com alunos ouvintes, na qual a língua primária é o português e a secundária (LIBRAS), onde o intérprete se torna o mediador entre o aluno surdo e os demais ouvintes, dificultando a aprendizagem do mesmo. Considera-se que escolas bilíngues são capazes de preparar seus estudantes para a vida através do ensino estruturado, baseado na língua de sinais, a partir do uso das atribuições linguísticas das Libras,

facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno surdo em sala de aula. (Freitas, et al., 2017, p. 1)

Essa abordagem reconhece a importância da Libras como língua natural dos surdos e busca maximizar a comunicação e compreensão para esses alunos. Podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizado desses alunos surdos permitindo que construam uma base sólida em sua língua, antes de se concentrarem no Português escrito como língua secundária.

Porém, os pais dela relacionavam a surdez dela com uma maldição, eles a proibiam de falar em Libras, e principalmente de ir à Escola de Surdos conversar com eles, pois eles achavam que sua filha tinha algum defeito pela sua surdez momentânea. Certa vez, seus pais a viram conversando com algumas crianças surdas e tiveram uma escolha drástica:

Quadro 4: Fiona é presa

Figura 5: Fiona é presa no castelo



Tradução: Narração - Resolveram prender a Fiona em um castelo longe do Reino, com um Dragão que cuidava e vigiava o local.

Fiona – Quero sair daqui com meu príncipe lindo.

Sinalização de Fiona presa no Castelão



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

Fiona é presa em um castelo, vigiada por um dragão, muitas pessoas tentaram resgatá-la, mas não conseguiram. É possível notar a semelhança com filhos surdos que são proibidos de sair de casa, de ter contato com outras pessoas, o que se torna um tabu. Pois sem o contato com a Língua de Sinais, o surdo pode se sentir isolado em um mundo de sons e falas, o que pode levar a uma percepção errônea de que são limitados ou deficientes.

A Língua de Sinais desempenha um papel crucial ao fornecer uma maneira de comunicação eficaz com a comunidade surda, permitindo que se expressem e compreendam o mundo ao seu redor de forma completa.

Quadro 5: Shrek

Figura 6: Shrek foi abandonado pelos pais



Tradução: Narração - Shrek Surdo morava no Pântano sozinho, pois sua família o abandonou quando percebeu que ele não escutava.

Sinalização de Shrek foi abandonado pelos pais



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

Shrek, por sua vez, foi abandonado quando criança quando seus pais ouvintes perceberam que ele não ouvia. É extremamente triste e preocupante saber que crianças são abandonadas por suas próprias famílias devido à surdez. Isso pode gerar implicações significativas no desenvolvimento e bem-estar do sujeito surdo, afetando seu emocional e seu pertencimento à sociedade. Mas, Shrek se torna um ogro diferente dos demais, bondoso e dominante da Libras.

Quadro 6: Gina

Figura 7: Apresentação de Gina



Tradução: (Shrek espantado com a Fada Madrinha)

Gina – Olá! Meu nome é Gina, esse é meu sinal, eu sou Intérprete de Libras.

Shrek – Legal, tem acessibilidade.

Gina – Então, a Fada pediu que você fosse ao Castelão, para resgatar a princesa, você pode ir? Ela também falou que vai realizar um desejo seu, você aceita?

Shrek – Eu vou, eu aceito.

Sinalização da apresentação de Gina



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

A Fada Madrinha, a fim de convencer o Shrek para resgatar a princesa, percebe que ele é surdo, e não desistindo de sua missão encontra uma solução para a comunicação com ele. Quando magicamente aparece a intérprete Gina, uma doende, personagem criada para esse conto, conforme pode observar na Figura anterior.

Considerando a importância da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras, que tem como função garantir a intermediação entre sujeitos surdos e não surdos, fazendo uso, por sua vez, da Língua de Sinais e da Língua Oral. Conforme explica no artigo 2º da Lei 12.319 de 1 de setembro de 2010. E também fazendo referência e homenagem a Gina Kally Ferreira de Oliveira, Intérprete e Tradutora de Libras da UFCG.

Quadro 7: Fiona fica azul

Figura 8: Shrek encontra Fiona depois da sua transformação



Tradução: (A Fada aparece no Pântano e transforma a Fiona em uma Ogra Azul)

Shrek – Agora sim, está perfeita!

Narração – Então, viveram felizes para sempre!

Sinalização do encontro do Shrek com a Fiona depois da transformação



(Quadro produzido pela pesquisadora, 2023)

No quadro 7, é perceptível a felicidade do Shrek ao ver que Fiona é igual a ele, sendo possível considerar que o sujeito surdo se sente como um estrangeiro em seu próprio país, assim, formando uma comunidade surda, que está relacionada com a criação de um ambiente de compreensão mútua, em companhia um do outro, onde se compartilham experiências vividas, identidades e culturas, podendo promover um senso de pertencimento e apoio para juntos vencer desafios, barreiras de comunicação e limitações muitas vezes postas pela sociedade.

A escolha da cor, primeiramente, foi pensada na ideia de que fosse algo marcante para a Comunidade Surda, e é o que representa a cor azul, pois tem a raiz em um passado triste, em recordação ao sofrimento dos surdos vítimas de opressão. Como explica o autor Bigogno (2010, p. 4) “Azul era a cor do triângulo nazista que marcava o lugar das pessoas com deficiência nos campos de concentração, durante

a Segunda Guerra Mundial. ” Porém, atualmente essa cor significa a riqueza cultural, o orgulho e a força que os motivam para mudanças. Conforme explica Jundiaí (2019):

“Em 1999, a fita azul voltou a ser usada pela comunidade surda, mas agora como um símbolo do orgulho de ser surdo e fazer parte de uma população com uma história riquíssima. [...] O Dr. Paddy Ladd, também surdo, foi quem iniciou a prática do uso da fita azul como símbolo do movimento. ” (p. 05)

O mês de setembro é muito importante para a comunidade surda, pois celebra e comemora grandes feitos dessa comunidade até os dias de hoje, e a cor azul traz a visibilidade para esse povo, desenvolvendo ações que mostram os desafios encontrados, mas também as conquistas, as realizações e histórias de uma comunidade que durante muitos anos, vem lutando contra o preconceito e as barreiras, e que até hoje busca espaço, acesso e representatividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objeto de estudo a adaptação literária surda, tendo como objetivo relatar esta adaptação do conto Shrek Surdo de autoria própria na perspectiva da cultura surda, contribuindo com a coletânea de obras fictícias da literatura surda. Trata-se de uma pesquisa com foco na abordagem de natureza qualitativa, visando a estrutura textual na construção da pessoa surda em seu desenvolvimento cognitivo, identitário e cultural.

Na realização da pesquisa elencamos três objetivos específicos: o primeiro foi produzir a adaptação do conto Shrek Surdo; conseqüentemente, identificar no conto adaptado com os aspectos culturais do povo surdo; e por fim, analisar o conto adaptado relacionando-o com a representatividade surda.

Durante a pesquisa, na narrativa Shrek Surdo, nossos objetivos específicos, por sua vez, foram alcançados, sendo possível produzir uma adaptação de um conto com personagens surdos, identificando nele os aspectos culturais do povo surdo, analisando-o de acordo com a representatividade surda. Contribuindo para os estudos científicos acerca das adaptações literárias surdas, sendo relevante ressaltar sobre a importância da adaptação de culturas e a existência de personagens surdos e ouvintes pertencentes à comunidade surda que contribuem diretamente na construção identitária de sujeitos surdos, podendo colaborar positivamente com a formação de leitores críticos, ajudando a perceber que a aceitação das diferenças é fundamental para as relações sociais.

É preciso avançarmos mais nas pesquisas a respeito das adaptações literárias em relação a cultura e identidade surda, a fim de fortalecer essa Literatura, lembrando que, há necessidade de expandir as produções literárias voltadas para o público surdo. Além disso, levar a literatura surda para o conhecimento de educadores e familiares das pessoas surdas, para que essa construção do saber seja feita de forma coletiva, respeitando as crenças, tradições, culturas e identidades de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

BELO, JOSÉ TIAGO FERREIRA. **REPRESENTAÇÕES SURDAS SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS NO FACEBOOK**. São Leopoldo, 2016. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7201> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BIGOGNO, Paula Guedes. **CULTURA, COMUNIDADE E IDENTIDADE SURDA: O QUE QUEREM OS SURDOS?** Juiz de Fora – MG, 2010. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/graduacaocienciasocias/files/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei da Libras, nº 10.436**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 27 de outubro de 2023.

BRASIL. **Lei que Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nº 12.319**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em: 27 de outubro de 2023.

CASTRO, Gabriel Costa de. **Investigando vidas: a formação do sujeito contemporâneo no romance As três vidas, de João Torto**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/19086/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Gabriel%20Costa%20de%20Castro%20-%202022%20-%20Completa.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

FREIRE, E. L.; MOURA, A. A. de; FELIX, N. M. Escolas Bilingues para surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1283–1295, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10172. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10172> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestes: la littérature au second degré**. Paris: du Seuil, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela Surda**. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2011.

JUNDIAÍ. **PROJETO DE LEI Nº 13.040**. Jundiaí, SP, 2019. Disponível em: https://sapl.jundiai.sp.leg.br/sapl_documentos/materia/224147_texto_integral.pdf
Acesso em: 30 de novembro de 2023.

KARNOOP, L. B; KLEIN, M; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LOPES, Maura Corcini; VEIGA-NETO, Alfredo. **Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar**. Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10541/10078> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

MACÊDO, Jhennefer Alves. **Princesas Negras: as adaptações dos contos europeus na literatura infantil com temáticas afro-brasileiras**.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produção culturais de surdos em língua de sinais**. Programa de Pós – Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, - Porto Alegre – Rio Grande do Sul - Brasil – 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32311?authuser=0> Acesso em 12 de outubro de 2023.

NICHOLS, Guilherme. **Literatura Surda**: além da língua de sinais – Campinas, SP: [s.n.], 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5820962/mod_resource/content/1/Literatura%20Surda%20%20al%C3%A9m%20da%20l%C3%ADngua%20de%20sinais%20%28Nichols%2C%202016%29.pdf Acesso: 24 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, José Carlos de. **Literatura surda**: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais. Revista Leitura v.1, nº 58 – Maceió – Jan./Jun. 2017 – ISSN 2317-9945 Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, p. 145-158.

SANTANA, Araceli Catieli Ferreira de. **A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE SURDA, IDENTIDADE SURDA E A CULTURA SURDA**. Maceió, AL. Conedu, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA11_ID3508_29062020120959.pdf Acesso em: 14 de novembro de 2023.

SCHMITT, Deonísio; LUCHI, Marcos. **LIBRAS: CONHECER A CULTURA SURDA**. Florianópolis, SC. Seminário de Extensão Universitária da Região do Sul, UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116977> Acesso em: 28 de novembro de 2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Raquel. **Literatura em Libras**. Petrópolis, RJ. Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <http://www.literaturaemlibras.com/> acesso em: 13 de outubro de 2023.

VYGOTSKY, L. S. (1993). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICE

Sinais dos personagens principais





Shrek Surdo (modalidade escrita)

Era uma vez, uma princesa chamada Fiona que morava com seus pais em um lindo castelo. Ela era uma adolescente como qualquer outra, gostava de passear, conversar e brincar com seus amigos, porém tinha algo que a tornava especial: durante o dia, ouvia normalmente, mas ao anoitecer perdia sua audição. Seus pais achavam que Fiona era amaldiçoada, por causa da surdez noturna, então a proibia de sair de casa durante a noite e não permitia que a mesma falasse em Língua de Sinais ou conversasse com surdos. Porém, Fiona não obedecia seus pais, saía escondido todas as tardes para visitar a Escola Bilíngue para Surdos (EBS), onde adquiriu a Língua de sinais interagindo com os alunos surdos no horário do intervalo.

Certo dia, seus pais a viram em frente à EBS conversando com algumas crianças surdas e tiveram uma atitude drástica que mudaria sua vida para sempre: a prenderam na torre mais alta do Castelão que ficava muito longe do reino, onde havia um dragão que a vigiava. Anos se passaram e Fiona não desistia de sonhar que um príncipe iria lhe resgatar.

Shrek é um ogro surdo, que foi rejeitado por sua família e morava sozinho no Pântano. Ele vivia sozinho, mas apesar da fama de que ogros eram seres ruins, Shrek Surdo é um ogro do bem, sempre ajudava os animais e duendes que lá viviam e era presidente da Associação de Surdos do Pântano.

A Fada Madrinha, por sua vez, planejando que seu filho Encantado se casasse com a princesa Fiona, teve a ideia de pedir ao Ogro para que a resgatasse e em troca, realizaria seu mais profundo desejo. Chegando lá, tentou se comunicar com ele, mas não teve sucesso, então chamou a sua intérprete Gina, uma duende muito simpática, que transmitiu tudo a ele. Dizendo:

- Olá, meu nome é Gina, sou intérprete de Libras e a Fada Madrinha me trouxe aqui para lhe pedir um favor, ela pediu para que você possa ir resgatar a princesa Fiona da torre do Castelão, ninguém nunca conseguiu chegar até lá, mas você irá conseguir. Em troca ela realizará o que seu coração mais deseja. Você aceita?
- Ok, eu vou. Eu aceito! - Disse Shrek, encantado com tamanha acessibilidade.

Porém, a Fada Madrinha ocultou uma informação importantíssima, que o Castelão é vigiado por um dragão muito bravo que devora todos os homens que já tentaram resgatar a Fiona.

Depois de dias andando até chegar à Torre, Shrek encontra o feroz dragão na frente a porta principal do castelo, pensou em várias estratégias de como iria se livrar dele e, com seu nervosismo acaba soltando um pum muito fedido que desmaia o Dragão e, assim, ele derruba o portão e entra no castelo. Subiu as escadarias e arromba a porta do quarto e se espanta, pois, a princesa não o escutou, dormia calmamente em sua cama. Ele a acorda, e ela muito feliz exclama sinalizando:

– Eu estou livre!

Espantado e ao mesmo tempo feliz, o Ogro percebe que a princesa sabe Libras e voltando para o Reino conversando com ela, acaba descobrindo o motivo de aquisição linguística. O que o deixa ainda mais apaixonado por ela.

Em casa, o Encantado (filho da Fada Madrinha) vê através de seu espelho mágico que Shrek e Fiona estão se dando bem, conversando em Libras, e mesmo sem entender a conversa sinalizada, fica furioso e conta tudo para sua mãe, para que ela possa fazer algo para impedir.

Chegando no Pântano, Shrek vai direto ao banheiro pois estava com muita dor de barriga, Fiona ficou admirando o local, pois nunca tinha conhecido um lugar tão agradável com tantas árvores, frutos e uma casinha confortável. Quando, de repente, e em silêncio aparece a Fada Madrinha e faz um feitiço irreversível a transformando em uma Ogra azul e surda.

– Agora sim! Você está perfeita!! - diz Shrek ao sair do banheiro.

E assim, eles viveram felizes para sempre! Fim!